

RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE PROMOVER E PREVENIR

SILVA, Dhiliani Oliveira Rodrigues da¹

Palavras-chave: Resiliência. Educação. Promoção. Prevenção.

O presente trabalho é um estudo que se encontra em andamento. Visa revisar e discutir acerca da promoção da resiliência e suas relações com a educação. Diante disso, este estudo apresenta os fatores de proteção e de risco para o desenvolvimento humano em interação com os contextos ecológicos (individual, familiar, institucional e escolar), e os relaciona à promoção da resiliência, bem como se teceu algumas considerações sobre os processos educacionais. Para tanto, o método utilizado foi a pesquisa bibliográfica de alguns autores nacionais clássicos e contemporâneos, fundamentando-se na Teoria dos Sistemas Ecológicos (modelo bioecológico) e alguns conceitos psicanalíticos. A resiliência é um construto contemporâneo que se encontra em fase de elaboração e debate, em diversas áreas do conhecimento. Esta se refere à capacidade do indivíduo, família, comunidade, instituição ou escola de (re) construir uma trajetória de vida positiva e saudável, apesar de viver em um ambiente adverso, enfrentar riscos, vivenciado um trauma, violências e/ou catástrofes ambientais. Considera-se, sobretudo que a resiliência possui um caráter variável e dinâmico nos indivíduos, transformando-se ao longo do seu desenvolvimento, de forma que envolve a complexa interação de fatores de risco, vulnerabilidade, experiências relacionais precoces do indivíduo, fatores psíquicos de proteção, vínculos sociais e afetivos protetores, assim como do tempo em que se vivenciam tais experiências adversas. Contextualizando o cenário sócio-histórico-cultural da sociedade pós-moderna, percebe-se que as transformações estão cada vez mais vertiginosas e complexas, a partir das quais emergem as inúmeras situações adversas e estressantes, as quais exigem constantes esforços de adaptação aos sujeitos, comunidades, organizações, instituições, dentre elas a escola. No entanto, alguns estudos afirmam que o sistema educacional ainda não dispõe de uma capacidade de reação satisfatória para atender as intrincadas demandas mutantes da docência, especialmente as psicossociais. Segundo o atual pensamento teórico-crítico, fundamentado em questões ideológicas, filosóficas, teóricas e metodológicas, que embasam as relações dialéticas entre a Psicologia e a Educação, o qual situa o sujeito além da posição de instrumento reprodutor da sociedade. Os processos educacionais, portanto, promovem a resiliência, na medida em que oportunizam relações socioculturais, cognitivas, afetivas, éticas e espirituais, tornando o cidadão mais consciente do caráter histórico-cultural da constituição da subjetividade e dos processos psicológicos. A partir das reflexões sobre o tema proposto neste trabalho, constata-se que discutir as relações entre resiliência e educação implica a necessidade premente de avanços no desenvolvimento de estratégias de intervenção psicológica na educação e políticas públicas sociais, articuladas e focalizadas, de prevenção, de promoção da resiliência e da saúde mental, visando a retomada do desenvolvimento psicossocial saudável frente às situações de risco e vulnerabilidade psíquica e social, numa perspectiva de processo multifatorial e não determinista acerca das possíveis consequências dos fatores de riscos. Além disso, aponta-se como uma dificuldade encontrada durante a realização desta pesquisa os escassos estudos e publicações acadêmicas nacionais em relação à promoção da resiliência na escola, de forma que sua aplicação constitui-se num desafio com que se deparam os pesquisadores, psicólogos, professores e pais na atualidade, em alguma etapa da sua formação e atuação.

¹Psicóloga, graduada pela Universidade Luterana do Brasil, Campus Santa Maria – RS, Especializanda em Clínica Psicanalítica. E-mail: dhiliani.or@hotmail.com. Site: www.wix.com/dhiliani/psicologa. Santa Maria – RS.